

SALVAR O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE GARANTIR A TODOS O DIREITO À SAÚDE

**O SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE (SNS)
É ESSENCIAL À VIDA
DOS PORTUGUESES.**



Desde a sua criação teve um papel fundamental na melhoria da saúde dos portugueses, por exemplo na diminuição da mortalidade infantil e no aumento da esperança média de vida. Foi insubstituível no combate à COVID-19.

**SÓ COM O SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE É POSSÍVEL GARANTIR:**

- O acesso universal de toda a população e em todo o território aos cuidados de saúde, incluindo todas as valências e especialidades, independentemente da sua condição económica ou social.
- Uma política de prevenção da doença e promoção da saúde e não apenas de tratamento da doença, garantindo uma melhor qualidade de vida.

A SAÚDE É UM DIREITO NÃO É UM NEGÓCIO

**OS FALSOS ARGUMENTOS
DOS QUE QUEREM PRIVATIZAR
A SAÚDE**

*“O privado gere melhor”
“O Estado deve pagar, quem faz
não importa”*

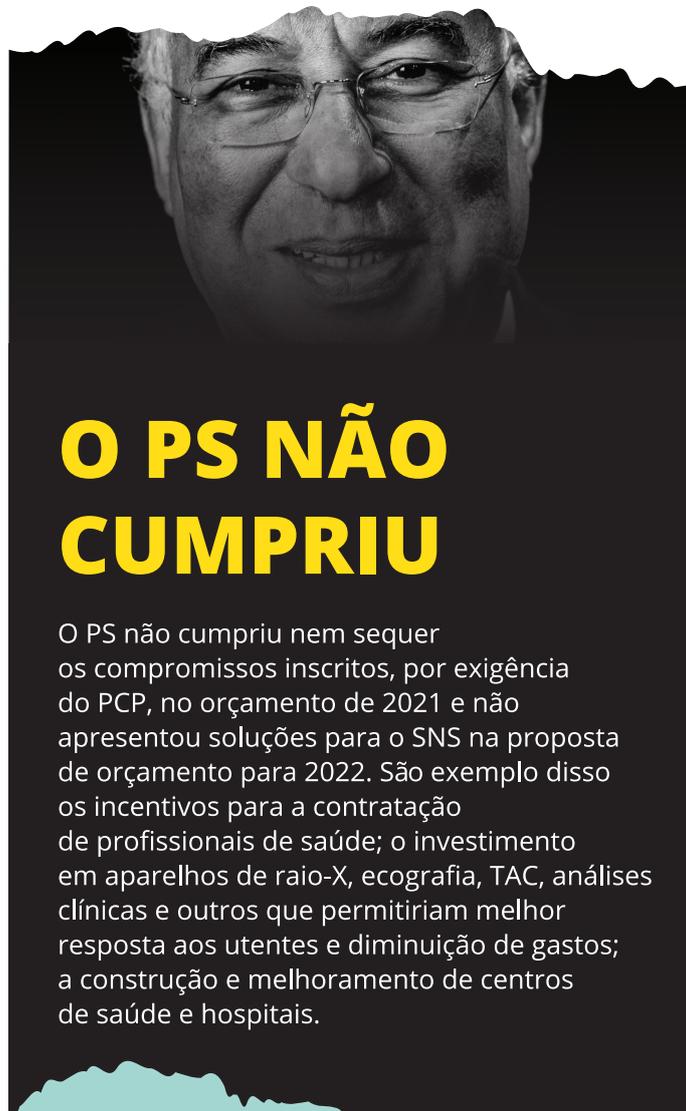
O privado só recebe os casos que lhe interessa receber, enquanto o serviço público tem a obrigação de receber todos em todas as valências e em todo o território. Cada vez que retiramos dinheiro ao SNS para dar ao privado, reduzimos a possibilidade de melhorar os serviços públicos; o orçamento não duplica. Entretanto, os governos têm deliberadamente retirado autonomia aos hospitais e centros de saúde, que dependem para quase tudo de autorização do Ministério da Saúde e mesmo do Ministério das Finanças.



SNS SUJEITO A ATAQUE CERRADO

O SNS está há muito sujeito a um forte ataque da política de direita de sucessivos governos do PS, PSD e CDS, com: um subfinanciamento crónico dos serviços de saúde; a transferência crescente de recursos para os grupos privados; a degradação das condições de trabalho provocando a saída e impedindo a entrada de profissionais em número suficiente; a limitação da autonomia, coordenação e organização dos serviços de saúde.

Como consequência: aumentaram os utentes sem médico de família, que eram cerca de 700 mil em 2019 e são cerca de 1 milhão e 200 mil em 2022; mantêm-se listas de espera em várias áreas, designadamente cirurgias, tratamentos e consultas; foram eliminadas 4000 camas nos hospitais públicos, enquanto nos hospitais privados aumentaram cerca de 3000; na última década pré epidemia (2010/2019) aumentaram 40% os gastos directos per capita da população com a saúde e desde 2000 esse valor mais do que duplicou; de 2010 a 2019 diminuiu a despesa pública em saúde, em percentagem do Produto Interno Bruto; aumentou a transferência de verbas públicas para os grupos privados da saúde, cerca de 20 % do orçamento do SNS.



O PS NÃO CUMPRIU

O PS não cumpriu nem sequer os compromissos inscritos, por exigência do PCP, no orçamento de 2021 e não apresentou soluções para o SNS na proposta de orçamento para 2022. São exemplo disso os incentivos para a contratação de profissionais de saúde; o investimento em aparelhos de raio-X, ecografia, TAC, análises clínicas e outros que permitiriam melhor resposta aos utentes e diminuição de gastos; a construção e melhoramento de centros de saúde e hospitais.

O PCP PROPÕE:

- **Mais profissionais de saúde no SNS,** valorização das suas carreiras e remunerações, incentivando a dedicação exclusiva e a fixação em zonas carenciadas;
- **Médicos e enfermeiros de família para todos** os utentes;

- **Aquisição imediata de equipamentos de diagnóstico e terapêutica** (raio-x, ecógrafos, análises clínicas, TAC, entre outros) necessários para os hospitais e centros de saúde.

- **Construção urgente dos edifícios** hospitalares e centros de saúde já programados e projectados.

- **Melhorar a resposta** às necessidades das populações – em **consultas, cirurgias, exames, tratamentos.**

- **Diminuir os gastos das populações** com a saúde, aumentando a resposta do SNS e eliminando as taxas moderadoras.